

**Recensão: Luís Henriques, Blogue *Cantvm Mensvrable*
<<https://luiscfhenriques.hcommons.org>>**

Rui Cabral Lopes

INET-md
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
Universidade NOVA de Lisboa
ruielcontacto@gmail.com

NO UNIVERSO MASSIFICADO DA BLOGOSFERA são raros os sítios dedicados à música antiga e, menos ainda, aqueles que visam o reduto da música sacra de tradição maneirista, a qual conheceu em Portugal uma verdadeira «época de ouro» entre os finais do século XVI e a primeira metade do século XVII. É neste último quadrante histórico e estilístico que se inscreve o blogue *Cantvm Mensvrable*, da autoria do investigador e diretor coral de origem açoriana, Luís Henriques. Inicialmente localizado em <<https://luiscfhenriques.wordpress.com>>, o blogue encontra-se em curso de realojamento no endereço <<https://luiscfhenriques.hcommons.org>>, mantendo, porém, as linhas gráficas de partida e a redação em língua inglesa, para maior projeção na internet, ainda que fosse vantajosa, à partida, uma versão bilingue.

Apesar de estar ainda em construção, este continua a ser um espaço de divulgação musical muito bem-vindo. Isto porque, se é verdade que os repertórios polifónicos maneiristas e barrocos constituíram, desde cedo, um veio bastante explorado do património musical de antanho, mormente por via de edições musicais e estudos (veja-se, como exemplo, a série *Portugaliae Musica*, publicada pela Fundação Calouste Gulbenkian), também é certo que esses repertórios permanecem, ainda hoje, desconhecidos de boa parte do público melómano e até mesmo de muitos jovens que frequentam o ensino superior de música. Razão pela qual o presente blogue se afigura útil para um primeiro contacto com as obras de polifonistas como Frei Manuel Cardoso (1566-1650), Duarte Lobo (c.1564-1646) ou Estêvão Lopes Morago (c.1575-c.1630) – três dos maiores representantes da polifonia portuguesa de seiscentos.

Falar desta música é também falar dos espaços e dos contextos em que a mesma foi composta e interpretada: os vídeos do Ensemble Eborensis e do Ensemble da Sé de Angra, ambos dirigidos por Luís Henriques, mostram os recantos arquitetónicos da Sé de Évora e da Sé de Angra do Heroísmo, assim como as respetivas qualidades acústicas. Destaque também para as edições modernas realizadas pelo autor, voltadas sobretudo para a polifonia da escola de Évora e publicadas sob a chancela do Movimento Patrimonial pela Música Portuguesa.¹ A compra em linha é possível, por via do menu «Editions of Music».

A sóbria apresentação gráfica, aliada à qualidade das fotografias e dos vídeos, conferem à visita um renovado prazer, tanto mais que, no novo endereço, deixaram de se fazer notar as investidas intrusivas da publicidade que ocorriam na plataforma WordPress, obstando constantemente à fruição dos conteúdos em questão.

Rui Cabral Lopes finalizou a licenciatura e o mestrado em Ciências Musicais na Universidade Nova de Lisboa e concluiu o doutoramento em Música e Musicologia na Universidade de Évora (2007), sob a orientação científica de Rui Vieira Nery. Desempenhou funções de apoio técnico no Serviço de Música da Fundação Calouste Gulbenkian e foi investigador integrado da Área de Música da Biblioteca Nacional de Portugal. Atualmente leciona na Academia Nacional Superior de Orquestra e na Universidade Lusíada de Lisboa. É membro integrado do INET-md e investigador associado na Universidad Complutense de Madrid.

O autor segue as normas do *Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa* de 1990.

¹ <www.mpmp.pt>.